

267

LIBERAÇÃO DE S100B PELO CORAÇÃO. *Guilherme da Silva Mazzini, Débora V Schaf, Guilherme F Campos, Adriane Belló-Klein, Álvaro R Oliveira, Solange Bordignon, Ricardo Bruch, Carlos A Gonçalves, Dalton V Vassallo, Luís V C Portela, Diogo Onofre Gomes de Souza (orient.)*

(Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

A S100B é uma proteína expressa principalmente por astrócitos que vem sendo estudada como marcador de dano ou disfunção cerebral, cujos níveis no sangue e líquido se correlacionam com a intensidade e extensão das injúrias ao sistema nervoso central. No entanto, estudos em cirurgias cardíacas com circulação extracorpórea sugeriram a existência de uma fonte extracerebral de S100B. O cardiomiócito não é descrito pela literatura atual como uma célula que libera S100B, entretanto, a expressão dessa proteína foi detectada no cardiomiócito em situações de sobrecarga cardíaca por aumento de pressão. Além disso, dados preliminares de nosso grupo em pacientes com de miocardiopatia dilatada, sugerem uma possível relação entre a injúria cardíaca e a liberação de S100B. O objetivo desse trabalho foi estudar a possível liberação de S100B pelo miocárdio num modelo de perfusão em coração isolado. Os corações de 15 ratos foram removidos, canulados pela aorta e perfundidos de acordo com a técnica de Langendorff, com uma solução de Krebs-Hanseleit a 37°C, com fluxo de 9ml/min. Depois de 30min de estabilização, 10 corações (grupo isquêmico) foram submetidos a 20min de isquemia e 30min de reperfusão, enquanto que 5 corações (grupo controle) foram perfundidos por 50min. O perfusato foi coletado para dosagem de S100B e troponina T cardíaca num tempo pré-isquemia e após a reperfusão (ou equivalente nos controles) nos tempos 0, 5, 10, 15 e 30min. No grupo isquêmico, os níveis de S100B e troponina T tiveram um pico no tempo 0min. Os valores de S100B ($\mu\text{g/l}$, M(EPM) foram $0,564 \pm 0,145$ nos isquêmicos e $0,012 \pm 0,007$ nos controles, enquanto que os valores de troponina T ($\mu\text{g/l}$, M(EPM) foram $2,864 \pm 0,576$ e $0,255 \pm 0,046$ nos isquêmicos e controles respectivamente. No tempo 0min os valores de S100B e troponina T tiveram uma forte correlação ($r=0,72$). Nossos resultados apontam para o coração como uma fonte extracerebral de S100B, além de fornecerem evidências para o estudo dessa proteína como marcador de isquemia cardíaca. (CNPq-Plano Sul de Pós-Graduação e Pesquisa).